

# O PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 06 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE FORMIGA- MG

Lucas Domingos Ferreira<sup>1</sup>

Marcela de Melo Fernandes\*

## Resumo

O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a criança introduz sua comunicação com o meio. A psicomotricidade através do movimento desenvolve no indivíduo capacidades afetivas, cognitivas e motoras. O objetivo deste artigo foi analisar a psicomotricidade de criança de 06 anos de idade da rede pública de ensino. Como metodologia foi utilizada 28 testes psicomotores utilizados como referência A Bateria de Testes psicomotores de Vitor Fonseca.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando uma criança demonstra através de seu corpo que está alegre, feliz, demonstra querer ou buscar alguma coisa... Quando uma criança percorre a escola para chegar ao refeitório, tendo toda a noção do espaço que irá fazer... Quando na Educação Física ela dribla os adversário para fazer o gol, calculando a distância, a força e então chuta a bola... Quando uma criança na frente de papel, e com lápis coloridos desenha seu corpo e todo um espaço a sua volta...

Em todas essas situações e em qualquer outras que envolvam movimentos corporais ligados ao seu consciente ou inconsciente, pode-se falar de psicomotricidade.

Sempre que se fala em Psicomotricidade o primeiro pensamento que vem à mente relaciona-se com a capacidade que o ser humano tem de realizar movimento e, por conseguinte, o desenvolvimento do corpo. Mas, na realidade, a Psicomotricidade é uma ciência que está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo deste modo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Segundo Fonseca (1996) a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

Assim este artigo, visa analisar o perfil psicomotor de criança de 06 anos de idade da rede pública de ensino da cidade de Formiga – MG.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física, bolsista na iniciação científica do UNIFOR-MG

\*Professora Mestre do Centro Universitário de Formiga\_MG, da rede pública municipal e estadual de Formiga e orientadora da Iniciação Científica do UNIFOR\_MG.

## 2. BPM - bateria de testes psicomotores

O BPM é um instrumento que caracteriza o perfil psicomotor quer em crianças “normais”, quer em crianças com deficiência ou dificuldades. No entanto, não é usada para diagnosticar déficits neurológicos nem disfunções ou lesões cerebrais, pois não fornece informações neurológicas e patológicas detalhadas, mas possibilita identificar crianças com dificuldades de aprendizagem motora, classificando-as quanto ao tipo de perfil psicomotor em deficitário, dispráxico, normal, bom ou superior (FONSECA, 1995).

A BPM pode ser usada por vários profissionais, entre eles, educadores, psicólogos, terapeutas e outros, aplicado em crianças na faixa etária de quatro a doze anos (FONSECA, 1995).

As tarefas que compõem a BPM dão oportunidade suficiente para avaliar o grau de maturidade psicomotora da criança e detectar sinais desviantes. Pode-se observar o tônus muscular, a postura em relação a gravidade, o domínio do equilíbrio estático e dinâmico, a dominância lateral, a dissociação, a planificação e seqüência dos movimentos, a preensão, o ritmo. Paralelamente dá oportunidade para a observação da falta de atenção, concentração, comportamento emocional.

O resultado total da BPM é obtido somando todos os subfatores e tirando a média, resultando o fator estudado. A cotação máxima da prova é 28 (4 x 7 fatores) mínima é de 7 pontos (1 x 7) e a média é 14 pontos.

Com base nos pontos obtidos pode construir-se uma escala, que aponta os seguintes valores:

Quadro 1 :

Pontos BPM	Perfil Psicomotor	Dificuldades de aprendizagem
27 – 28	Superior	-----
22 – 26	Bom	-----
14 – 21	Normal	-----
09 – 13	Dispráxico	Ligeiras (específicas)
07 – 08	Deficitário	Significativas (severas)

O perfil psicomotor superior e bom (hiperpráxico) são obtidos por crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem específica.

O perfil normal (eupráxico) é obtido também por crianças sem dificuldades de aprendizagem, no entanto, apresentam fatores psicomotores mais variados e diferenciados, mas sem sinais desviantes.

O perfil dispráxico identifica a criança com dificuldades de aprendizagem ligeiras, apresentando um ou mais sinais desviantes.

O perfil deficitário é obtido por crianças com dificuldades de aprendizagem significativas do tipo moderado ou severo. Trata-se de crianças que apresentam sinais disfuncionais evidentes .

## 2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Analisar o perfil psicomotor de crianças de 06 anos de ambos os sexos da rede pública de ensino da cidade de Formiga-MG

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Classificar os alunos quanto ao perfil psicomotor;
- Identificar através da Bateria de testes psicomotores se neste grupo existem crianças com dificuldades de aprendizagem.

## 3. METODOLOGIA

O trabalho baseou-se na leitura e análise de livro e nos testes psicomotores de Victor Fonseca. A metodologia utilizada foi uma pesquisa quantitativa, sendo realizado 28 testes psicomotores, no qual os testes avaliaram a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção corporal, a estruturação espaço-temporal, a coordenação global e a coordenação fina. O cenário escolhido foram três escolas da rede pública de ensino da cidade de Formiga – MG, no qual foram sorteados 10 alunos de cada escola. Os sujeitos para a realização da pesquisa foram crianças na faixa etária de 06 anos de idade, fase que constitui o período final da educação infantil, crianças de ambos os sexos, com uma amostra total de 30 alunos (n=30).

O projeto de pesquisa deste estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFOR-MG, sendo aprovado no dia 11 de julho de 2009, conforme a Resolução 196/96 do CNS.

**Considerações éticas:** Foi solicitado autorização aos responsáveis pelas crianças através de termo de consentimento livre e esclarecido.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Os dados obtidos em relação ao gênero demonstram que 54% das crianças eram sexo feminino e 46% do masculino constituíram a amostra (Graf. 1).



GRÁFICO 1: Classificação dos alunos quanto ao gênero

4.2 Em relação ao perfil bom 10% das crianças do sexo feminino e 6,66 do sexo masculino obtiveram esta classificação, sendo que este perfil são obtidos por crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem específica (Graf. 2).

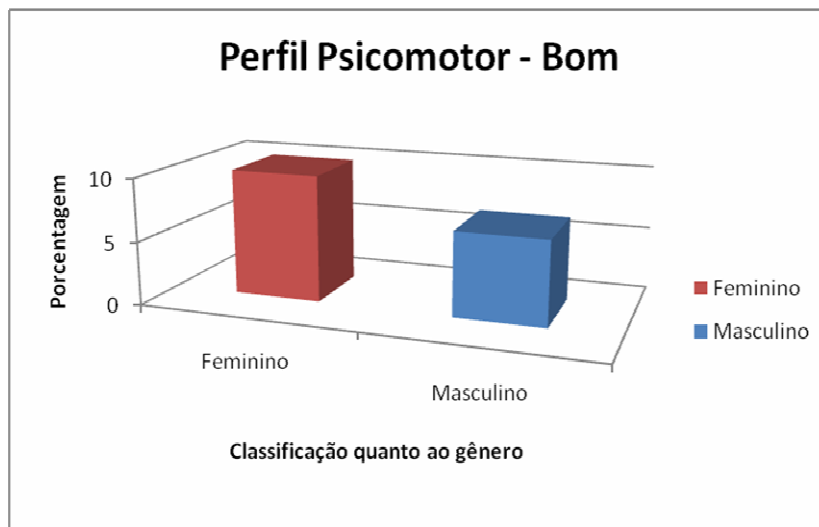


GRÁFICO 2: Perfil psicomotor - Bom

4.3 Em relação ao perfil normal foram encontradas 40% das crianças do sexo feminino e 33,33 do masculino sendo crianças com estas características não apresentam dificuldades de aprendizagem, no entanto, apresentam fatores psicomotores mais variados e diferenciados, mas sem sinais desviantes (Graf. 3).

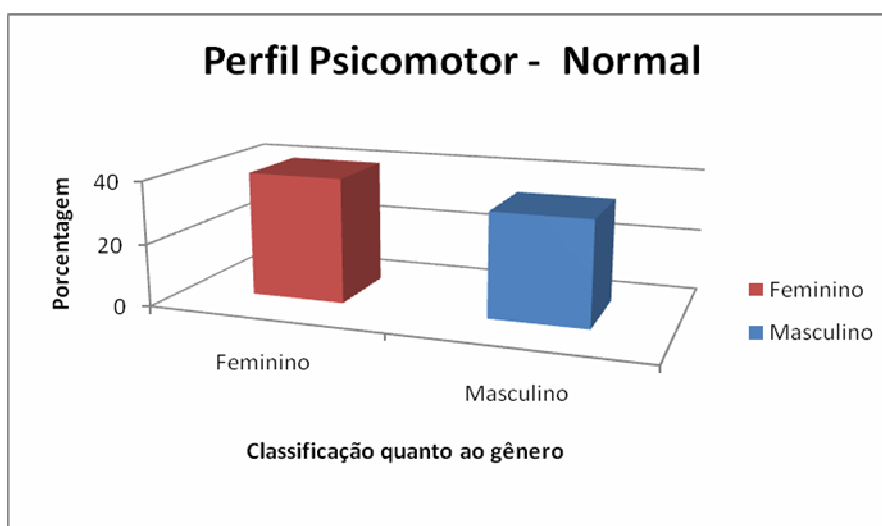


GRÁFICO 3: Perfil psicomotor - Normal

4.4 Em relação ao perfil dispráxico 3,33% das crianças do sexo feminino e 6,66 do sexo masculino obtiveram esta classificação, sendo que este perfil identifica a criança com dificuldades de aprendizagem ligeiras, apresentando um ou mais sinais desviantes (Graf. 4).

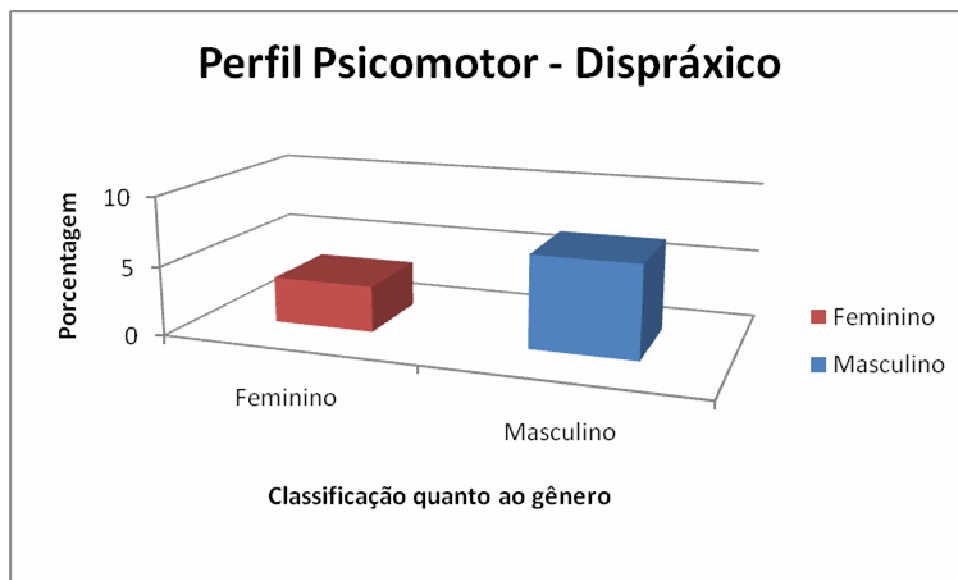


GRÁFICO 4: Perfil psicomotor - Dispraxico

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos mostraram nesta amostra que o perfil psicomotor das crianças da rede pública de Formiga-MG classifica-se o maior número como normal, embora tenha encontrado uma pequena porcentagem com características dispráxico que são crianças com dificuldades de aprendizagem ligeiras, apresentando um ou mais sinais desviantes, podendo perceber que cabem aos profissionais de educação dar um olhar diferenciado na psicomotricidade infantil, no qual toda a educação psicomotora deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais do indivíduo, partindo do simples para o complexo. Além de proporcionar estímulos que devem ser harmônicos e integrados na sua seqüência.

## REFERÊNCIA

FONSECA, Vítor da. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.